

Engenharia a serviço da competitividade



Em tempos modernos, adotar um modelo de gerenciamento de alto padrão é essencial para ampliar a competitividade das empresas, como as de bens de capital, promover os negócios, incentivar os funcionários e garantir a sustentabilidade. Atenta a esse cenário, a indústria de modo geral tem avançado nessas práticas e alguns resultados apresentados já podem ser considerados fantásticos. As companhias são certificadas e conseguem ganhos mensuráveis e calculáveis nas gestões de custos, qualidade, meio ambiente, produção, logística, entre outros.

No ranking dos sistemas de gestão, o World Class Manufacturing (WCM) é considerado o mais completo e um dos mais eficientes do mundo, o que explica a grande adesão das empresas. É uma metodologia moderna que reforça as normas industriais e prioriza os processos de melhoria contínua, a fim de eliminar os desperdícios de qualquer espécie (energia, materiais e esforço humano) na manufatura, buscando soluções com o envolvimento sinérgico de todos os colaboradores. Em linhas gerais, o WCM identifica os problemas, as perdas e os métodos que serão usados, e controla os resultados.

Baseado em pilares técnicos e gerenciais, o WCM abrangem as principais etapas de produção, como organização do posto de trabalho, controle de qualidade, manutenção autônoma e profissional, atividades independentes, logística, atendimento ao cliente interno, gestão preventiva de equipamentos, segurança, desdobramento de custos, melhoria focada, desenvolvimento de pessoas e preocupação com o meio ambiente. Por meio desses pilares, o sistema estabelece uma série de diretrizes, que envolve, entre outros aspectos, regras de padronização de produtos e de relação com fornecedores, disposição de materiais nas fábricas e métodos científicos para executar operações de melhorias.

Para manter o padrão de qualidade, comprovar se os métodos estão sendo aplicados e se os pilares desenvolvidos, assim como registrar as evoluções, as unidades das empresas que operam no modelo de gerenciamento do WCM passam anualmente por auditorias internas e externas. No decorrer das auditorias e pelos resultados finais, as companhias certificadas podem ter destaques Ouro, Prata e Bronze. As evoluções comprovam que as empresas adquiriram conhecimento acerca da metodologia, aplicaram e desenvolveram as melhores práticas mundiais e, principalmente, expandiram a base de conhecimento criada para todo o processo produtivo.

A ideia é que as companhias, ao longo dos anos, trabalhem vários pontos e ampliem os pilares das áreas modelos para 100% da manufatura. A missão não pode ser concluída apenas com a implantação, pois em cada evolução se amplia a competitividade.

Nesse processo a tecnologia também tem uma grande im-

portância, devido aos necessários sistemas que controlam os pilares do WCM. Com relação às iniciativas sustentáveis, por exemplo, há uma plataforma para controlar toda a rede de água de algumas empresas. Assim, quando houver alguma anormalidade o sistema aponta e o problema é corrigido.

Outro ponto forte do WCM é permitir que os funcionários contribuam para a excelência da aplicação da metodologia e para os positivos resultados. Um bom exemplo é que cada área possui uma espécie de ordem de serviço; a de meio ambiente, por exemplo, é verde. Nela, os colaboradores podem apontar irregularidades e sugerir ideias, que se forem implantadas eles recebem recompensas, que podem ser até em dinheiro. Isso estimula a participação efetiva deles no processo.

Um sistema de gestão bem implementado gera inúmeros benefícios para todos os envolvidos na cadeia: funcionários, fornecedores, clientes, parceiros e comunidade. Em pouco tempo, as empresas adquirem mais flexibilidade produtiva, maior segurança, eficiência e ergonomia, além de alcançarem maior qualidade final dos produtos, redução de desperdícios, melhorias na manutenção, otimização do prazo de entrega e uma relação mais sustentável com o meio ambiente. Os resultados positivos são rápidos, mas o investimento é a curto, médio e longo prazo.

Vale reforçar que as empresas são diferenciadas quando têm um gerenciamento industrial de excelência. Temos exemplos de plantas que tiveram uma redução de 50% ou mais dos gastos com inventário de matéria-prima, o que é muito bom! Além disso, adotando uma série de soluções inteligentes e sustentáveis, as unidades conseguem economizar energia elétrica e racionalizar o consumo de água.

E não para por aí. Tem também a reutilização de água para lavagem do produto final, a reciclagem de quase 100% dos resíduos da unidade produtiva e a redução anual de 10% do consumo de energia total nos últimos cinco anos. Continuando com os bons resultados do WCM, na busca contínua por aprimoramento, como segurança, as fábricas trabalham com altos índices de horas trabalhadas sem acidentes.

O caminho é exatamente esse: investir no processo contínuo de aprimoramento da gestão industrial, sempre de olho na eficiência, nos custos e nas responsabilidades de uma ponta a outra, bem como no engajamento dos funcionários. No caso das empresas de bens de capital, como a que eu tenho a honra de presidir, entregar os produtos, que têm alto valor agregado, com um custo menor e com alta qualidade para o cliente, garante excelentes posições de mercado. Isso tudo é o resultado da engenharia aplicada à competitividade. 

é presidente da CNH Industrial para a América Latina (detentora das marcas Case e New Holland para máquinas agrícolas e de construção, além de outras dez no setor de bens de capital)